

Entidades alertam para devastação da Amazônia

LUIZ CARLOS RAMOS

Rio — As 12 entidades não governamentais de vários países que participaram do Seminário Internacional sobre Manejo Racional de Florestas Tropicais, nos dois últimos dias, no Rio de Janeiro, divulgaram ontem um documento alertando a opinião pública brasileira sobre a grande devastação da Amazônia e outras matas da América Latina. Uma cópia desse documento será entregue hoje cedo aos organizadores do 3º Congresso da Organização Internacional de Madeiras Tropicais, que será inaugurado às 9 horas com a presença de representantes de 43 países, no Hotel Copacabana Palace.

O seminário tem relação direta com o congresso: durante os debates, com a participação de entidades de defesa do meio ambiente do Brasil, Argentina, Chile, Venezuela, Estados Unidos, Suíça, Dinamarca, Alemanha Ocidental, Costa Rica e outros países, sob a coordenação da Fundação SOS Mata Atlântica, surgiram sugestões para evitar o prosseguimento da devastação das florestas.

A recente informação divulgada pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) de que só no ano passado a floresta amazônica perdeu árvores em 20 milhões de hectares — o

correspondente a quase a área do Estado de São Paulo — provocou impacto entre os participantes do seminário encerrado ontem no auditório do Museu do Folclore, na praia do Flamengo. Pela manhã, houve duas palestras, uma do venezuelano Julio César Centeno, do Instituto Florestal Latino-Americano, mostrando a participação econômica da América Latina em relação a outras regiões do mundo no mercado internacional de madeira, e outra do professor Gerardo Budowski, da Universidade para a Paz, de São José da Costa Rica, apresentando sua tese sobre as dificuldades para o manejo das florestas tropicais.

No período da tarde, três integrantes da SOS Mata Atlântica — o almirante Ibsen Gusmão Câmara, o engenheiro-agrônomo Mauro Victor e o jornalista Lúcio Flavio Pinto — reuniram-se com outros participantes do seminário para redigir o documento em que se denuncia a situação das florestas tropicais brasileiras. O jornalista Rodrigo Lara Mesquita, presidente da SOS Mata Atlântica, ficou satisfeito com o resultado das reuniões e pretende comparecer hoje ao Hotel Copacabana Palace para entregar uma cópia do documento aos coordenadores do congresso da Itto (Organização Internacional de Madeiras Tropicais): "Vamos ver se agora conseguimos acabar com essa triste devastação".

Com sede em Yokohama, no Japão, essa organização reúne países produtores e consumidores de madeira e deverá analisar, no congresso do Rio, o projeto de exploração de uma área do Estado do Acre para a produção de madeira industrial. As entidades de defesa do meio ambiente não concordam com esse projeto, como demonstram na carta redigida no encerramento do simpósio, e alertam para a necessidade de o governo e a sociedade civil do Brasil tomarem providências em defesa da Amazônia. Além disso, fazem uma série de sugestões.

A entidade Oikos, que participou do seminário, enviou ontem ao Consulado do Japão uma carta destinada ao príncipe Fumihito, neto do imperador Hiroito, dizendo que, no momento em que um representante da família imperial japonesa visita o Brasil, uma entidade com sede no Japão organiza congresso no Rio em que se discute a possibilidade de maior desmatamento nas florestas tropicais. Esse clima de polémica poderá agitar as reuniões da ITTO, que termina no fim da próxima semana. Como se trata de um congresso com a participação de entidades governamentais, o Brasil estará representado pelo IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal). Entre outros países inscritos, estão o Zaire, Birmânia, Indonésia, Japão, Coreia do Sul e Coreia do Norte.

Documento propõe preservação

Uma carta de intenções — contendo 14 recomendações para racionalizar a exploração das florestas tropicais implantando formas adequadas de manejo auto-sustentado — será entregue hoje por representantes da Fundação SOS Mata Atlântica e Oikos (União em Defesa da Terra), durante a abertura do 3º Congresso do Itto (International Tropical Timber Organization), entidade intergovernamental que congrega países produtores e consumidores de madeira. O Brasil figura como produtor.

Este é o resultado do Seminário Internacional sobre Manejo Racional de Florestas Tropicais promovido pela Fundação SOS Mata Atlântica e World Wildlife Foundation, ontem e anteontem, no Rio de Janeiro. Segue abaixo a íntegra do documento, elaborado por 12 entidades:

"A propósito da realização do Congresso da Organização Internacional para o Comércio de Madeiras Tropicais — Itto — a ser realizado no Rio de Janeiro, de 22 de junho a 1º de julho de 1988, as Organizações Não-Governamentais presentes no Seminário Internacional de Manejo Racional de Florestas Tropicais manifestam à comunidade o que adiante se menciona:

Considerando

- que o processo caótico de ocupação do espaço amazônico com taxas de destruição de cobertura vegetal que atingiram, em 1987, no Brasil, a cifra de 20 milhões de hectares;
- que o esgotamento dos recursos florestais do Sudeste Asiático e da África levará os consumidores à busca de novas fontes de matéria-prima, o que significará, seguramente, forte pressão sobre as florestas tropicais da América Latina;
- que as florestas tropicais úmidas são mais do que um recurso madeireiro, agindo também com importantes reguladores do clima mundial e no equilíbrio biológico, compreendendo ainda a maior parte da diversidade genética do planeta, fonte potencial de alimentos, produtos químicos e outras matérias-primas, em grande parte desconhecidas;

- que tais florestas são o habitat de povos, cuja sobrevivência e cultura depende e simultaneamente as protege, possuindo conhecimentos valiosos para a utilização desses ecossistemas;

- que com o precário conhecimento disponível sobre os aspectos básicos biológicos das florestas tropicais, vários planos de exploração desses recursos poderão redundar em desastre ambiental, as organizações não-governamentais presentes alertam para a necessidade de serem atendidos e observados pela sociedade e poderes públicos os pontos seguintes:

- alertar a opinião pública dos países latino-americanos sobre a necessidade de se articular uma "Organização Latino-Americana de Madeiras Tropicais", lato, para constituir contraponto à Itto, no que diz respeito a melhores garantias quanto à preservação e/ou uso sustentado do patrimônio florestal nativo do continente;

- executar o macro e microzoneamento das florestas tropicais regionais, de maneira a definir o uso empírico e predatório das áreas ainda inexploradas;

- não abrir novas áreas de exploração até que tais zoneamentos regionais sejam efetuados;
- ser respeitado pelos governos e pelas sociedades nacionais o status próprio de suas florestas tropicais, com toda a sua diversidade, complexidade e especificidade, acetando a vocação florestal desse patrimônio insubstituível;

- dar prioridade ao manejo das florestas secundárias e à recuperação, incluindo neste processo os usuários da terra e não permitindo a implantação de projetos agropecuários em áreas de matas primárias;
- suspender as autorizações para o chamado manejo sustentado das florestas tropicais primárias, notadamente as da orla atlântica do planalto do Sudeste brasileiro, selva missioneira argentina e selva paraguaia;

- considerar com absoluta prioridade a necessidade de dimensionar e consolidar nas distintas regiões do trópico sul e centro-americano

uma rede representativa de unidades de conservação;

- alocar recursos humanos e financeiros mais substanciais para pesquisas florestal e agroflorestal, principalmente no que se refere ao manejo sustentado das florestas tropicais;

- delimitar e promover imediata proteção de todas as áreas tradicionalmente ocupadas por populações regionais, a exemplo das comunidades de seringueiros, visando a garantia de seu modo de vida e da sua maneira tradicional de exploração da floresta, já demonstrada como sendo sustentável;

- organizar-se uma rede pantropical de pesquisas e informações, na qual sistemas de manejo florestal sejam verificados e avaliados;
- garantir irreversivelmente a integridade dos territórios e culturas dos povos indígenas, configurando essa ação com a preservação de recursos genéticos endêmicos quando necessário;

- promover um fórum a níveis nacional e internacional, para gerar políticas e diretrizes para uso racional das terras e das florestas tropicais;

- recomendar à Itto que seja dada divulgação quanto à aplicação dos conceitos para promover a utilização e preservação das florestas tropicais, constante de documento preparado em 1987, sob os auspícios do WWF Internacional, para apresentação à Itto.

Por fim, vale considerar que nenhuma das medidas levadas em condições de se efetivar, se não for revista a correlação de poderes entre países produtores e consumidores, que geram um endividamento exorbitado dos países em desenvolvimento, que por sua vez potencializa o uso predatório dos recursos naturais, como bem reconhece o relatório da Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento".

O WWF não assinou o documento, porém deu apoio à iniciativa do seminário e à redação deste documento.